



## VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Adriana FELICIANO (UEMS - Maracaju)<sup>1</sup>

Andréia Nunes MILITÃO (UEMS - Dourados)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta problematizar a valorização dos professores, tendo como foco a escolha da carreira docente. Questiona-se a dificuldade que a categoria enfrenta para conseguir se estabilizar na profissão e os desafios do cotidiano do professorado, notadamente a falta de reconhecimento da sociedade que insiste em não valorizar a Educação. Infelizmente, como mostra os recentes estudos, houve um retrocesso em relação ao trabalho dos professores, caracterizando um processo de desprofissionalização. A profissão está cada vez mais com dificuldade de atrair novos profissionais, pois em comparação com as demais profissões, o salário é muito mais baixo do que os profissionais com a mesmo nível de formação que não atuam na docência, ou seja, profissionais técnicos do mesmo nível. Soma-se a este aspecto, o fato de o professor exercer longas jornadas de trabalho feitas, na maioria das vezes, em condições precárias. Os professores enfrentam muitos desafios, sobretudo, com a falta de recursos e condições de trabalho adequado. Esta pesquisa teve por objetivo saber quais foram as razões que levaram os estudantes concluintes da licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Unidade de Dourados – turma 2019) terem optado pela carreira docente, em especial, pelo curso de licenciatura. Para tanto, elege a abordagem qualitativa e lança mão da aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado aos acadêmicos concluintes. A pesquisa empreendida indica que diversos motivos levaram a escolha do curso de Letras/Espanhol, destacando-se a possibilidade de ingresso em razão da nota do ENEM; identificação com a área de Letras/Linguagem em razão do contato durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio; por influência familiar; e possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Licenciatura 1. Atratividade da Carreira Docente 2. Desprofissionalização 3.

### Introdução

Na literatura que discute as profissões reputa-se a dificuldade de definir a docência como profissão, isso ocorre por inúmeras questões, ligadas também a fatores históricos e culturais, como explica Lengert (2011, p.12), “a afirmação de

<sup>1</sup> [feliciano.dri@gmail.com](mailto:feliciano.dri@gmail.com)

<sup>2</sup> [andreiamilitao@uems.br](mailto:andreiamilitao@uems.br)



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

identidade e o prestígio dos professores têm andado por caminhos difíceis. Nascida como escrava, enraizada na tradição do servir, desenvolvida no bojo das congregações religiosas, espalhada pelo liberalismo”.

Segundo Nóvoa (2003), a primeira dificuldade refere-se ao fato de o trabalho docente ser licenciado, regulamentado e fiscalizado pelo Estado. O Estado coloca pessoas que não entendem de educação para regularizar a profissão, privando que o professor tenha total autonomia do trabalho que vai exercer. Diferente de outras profissões, como médicos, advogados e engenheiros, que mesmo sendo fiscalizadas pelo Estado, os profissionais têm maior grau de autonomia e a profissão segue sendo regulamentada pela própria categoria, notadamente por conselhos profissionais. Nóvoa (2003) argumenta, ainda, que é muito importante o Estado fiscalizar as profissões para assegurar a qualidade e não para retirar o controle da profissão, como no caso da categoria de professor.

Freidson (1998) também defende que o professor deve ter autonomia e, segundo ele, alguns aspectos são decisivos para essa autonomia profissional. Somente os possuidores daquele tipo de saber especializado são capazes de julgar e avaliar o mérito dessas questões. Portanto:

É desse tipo de autonomia que se extrai o poder profissional. Ela requer uma capacidade de uma profissão controlar uma área do conhecimento, tendo como monopólio sobre o campo, sem depender de outras profissões para a sua prática rotineira. A autonomia, portanto, articula-se com outros aspectos que garantem sua preservação e eficácia. (FREIDSON, 1998, p.19)

Roldão (2007, p.102) defende que o conhecimento profissional do professor é igual como qualquer outro profissional que tenha nível superior em determinado campo específico: médicos, engenheiros, advogados, entre outros, o professor “ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar. E saber ensinar é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber”. Roldão (2007) acrescenta, ainda, que o professor é um profissional legitimado porque sabe produzir a mediação entre o aluno e o conhecimento histórico:

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico e complexo, de que procuramos clarificar algumas dimensões. (ROLDÃO, 2007, p. 102).

Menegolla (1989, p.11) também defende a docência como profissão, e argumenta que “Além dos aspectos legais e outras coisas, caracterizamos o professor como um profissional, porque ele conhece a matéria para poder lecioná-la. É um especialista”.

Mesmo alguns autores defenderem a docência como profissão, há ainda uma percepção no imaginário social de que a docência seja uma ocupação de menor valia de quem não achou algo melhor ou ainda quem não conseguiu concretizar outro projeto, dando a ideia de que qualquer um pode ser professor, não sendo necessário se especializar. Tornando-se pouco atrativa, oferecendo um futuro incerto e perdendo o *status* para outras profissões que são mais duradouras. Valle (2006) ressalta que:

Ainda que a docência se situe como profissão e se constitui como atividade principal, o magistério está submetido às decisões tomadas nas esferas superiores. Os professores podem até se beneficiar de aumentos salariais consideráveis, mas jamais se beneficiarão das gratificações supremas. Para tanto, é necessário remover-se da carreira docente para uma função na administração, na pesquisa ou nas altas esferas político-educacionais, diferentemente de outras profissões onde pode chegar ao ápice sem abandonar a atividade de base. (VALLE, 2006, p. 181-182).

### Atratividade da profissão docente e o Abandono da Carreira

No Brasil, a atratividade da carreira docente é muito baixa e diversas questões levam os alunos concluintes do Ensino Médio a não desejarem ser professores e estes acabam se afastando e escolhendo outras profissões. Não querem cursar as licenciaturas porque não vislumbram a devida valorização social que, somada aos baixos salários, as elevadas horas de trabalho, ao adoecimento, alunos que desrespeitam professores, comunidades que não os valorizam, entre outros problemas, afastam os jovens da profissão docente.

Os jovens, atualmente, não vêm perspectiva na carreira docente e isso tem sido objeto de preocupação por parte de pesquisadores e de dirigentes políticos.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Portanto, amplia-se entre os jovens a compreensão “a carreira docente não parece ser promissora no longo prazo” (LOUZANO; MORICONI; OLIVEIRA, 2010, p. 550).

Almeida, Tartuce e Nunes (2014) ao investigarem a carreira docente entre os alunos concluintes do ensino médio puderam constatar que a rejeição aos cursos de licenciaturas é muito grande. Os autores identificam que “numa sociedade em que as oportunidades no mercado de trabalho foram ampliadas, vem diminuindo a atratividade da docência como possibilidade de estabilidade financeira e reconhecimento social” (ALMEIDA; TARTUCE; NUNES, 2014, p. 103).

Souto e Paiva (2013), ao analisarem a pouca atratividade da carreira docente, “[...] apontaram que quase a metade dos licenciados abandonou ou está prestes a abandonar o magistério (SOUTO; PAIVA, 2013, p.201). O abandono da carreira docente não acontece de uma hora para a outra, são etapas muito difíceis e conflituosas, “[...] esse processo acontece lentamente, por meio de uma série de mecanismos pessoais e institucionais de que os docentes fazem uso, até que ocorra o abandono definitivo” (LAPO; BUENO, 2003 p.65). Alguns professores permanecem exercendo a profissão insatisfeitos, aspecto que gera “a desmotivação desses profissionais, levando em muitos casos o adoecimento e ao abandono da profissão, sem contar o impacto nas novas gerações que cada vez menos se interessam pelo ingresso na carreira docente” (MASSON, 2017, p.851).

Precisa-se criar políticas e estratégias para atrair e reter bons candidatos “destacando que a valorização profissional é um direito de qualquer trabalhador, de modo que se tenha condições de acesso aos bens materiais e culturais que o permitam ter qualidade de vida” (MASSON, 2017, p.850). A partir desse conceito “o embate em torno da valorização docente pode ser entendido como um dos elementos para a emancipação política dessa categoria, no conjunto dos demais trabalhadores” (MASSON, 2017, p. 851).

### Metodologia

Para compreender as razões dos estudantes de Graduação terem optado pela carreira docente, adota-se a abordagem qualitativa e recorre-se ao uso da aplicação de questionário. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os alunos concluintes do curso de licenciatura em Letras/Espanhol da UEMS – Dourados. O



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

levantamento dos dados, procurou abranger todos os alunos que estavam se formando no ano de 2022. Dos 20 concluintes consultados, 18 responderam o questionário. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com nove perguntas: Qual é a sua idade? Qual é o seu estado civil? Qual é o seu Gênero? Qual sua renda familiar (somando os rendimentos de todos que moram com você) Salário Mínimo (R\$ 1.212,00)? Qual seu ano de ingresso no curso? Por que você optou por cursar letras (licenciatura)? Considerando o curso como um todo você diria que esse correspondeu às suas expectativas iniciais, deixou a desejar ou superou suas expectativas? Quais elementos justificam sua resposta? Qual sua expectativa de trabalho /ou estudo após se formar? As questões tiveram como objetivo levantar dados sobre o que os respondentes tinham como expectativas quando ingressaram no curso e o que eles esperam para com o futuro da profissão, tais como: se pretendem dar continuidade aos estudos e na carreira fazer formação continuada, também alguns aspectos socioeconômicos.

Segundo Chaer (2012) a pesquisa qualitativa como uma metodologia, baseia-se em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema, buscando respostas a diversos aspectos da realidade. Chizzotti (2003) argumenta que a pesquisa qualitativa se empenha em dar uma fundamentação rigorosa e formalizar métodos, reconhecendo a intenção da pesquisa e dos dados, incluindo a voz dos atores sociais e a relevância dos sujeitos, dos valores e significados obtidos, trazendo novas questões teóricas e metodológicas aos estudos qualitativos, criando um campo de debate aprendendo sobre os sujeitos no ambiente natural e social.

Para analisar as respostas de cada pergunta, utilizamos os dados qualitativos analisando cada uma das respostas dos participantes.

### **O que dizem os estudantes concluintes de Letras/Espanhol (2022) da UEMS/Dourados sobre a atratividade do curso/carreira?**

Dentre os 18 entrevistados, concluintes no ano de 2022 do curso de Letras/Espanhol, constatou-se que a maioria é do sexo feminino – 72,2%. Visto que alguns cursos de licenciaturas ainda são predominantemente acessados pelas mulheres em relação aos homens. Constatou-se que, os concluintes da licenciatura



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

têm a faixa etária entre 20 e 72 anos, sendo que, a grande maioria, que corresponde a 77,9% dos entrevistados têm entre 20 e 30 anos de idade. Levando em consideração a faixa etária, a idade esperada para a conclusão do Ensino Médio é de 17 anos, pode-se inferir que o curso de Letras/Espanhol não foi a primeira opção de alguns entrevistados.

Questionados por que escolheram o curso de licenciatura, alguns responderam que não tiveram muitas escolhas e precisavam se inserir no mercado de trabalho: "Precisava fazer alguma coisa e letras foi o melhor do momento" (Estudante 9). Um outro, porque tirou a menor nota de corte no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e não conseguiu entrar no curso indicado como primeira opção:

"Não sei de fato explicar. Mas, cursar letras talvez pode ter advindo da minha nota do ENEM, e também por causa que gostaria de morar fora do meu estado. Um dos fatores decisivos foi para poder aprender a me comunicar e expressar melhor, pois não sei se pretendo ser professora." (Estudante 6).

Em relação ao estado civil dos entrevistados, constatou-se que, dos 18 egressos que responderam ao questionário, 66,7% são solteiros e 27,8% são casados e 1 viúvo. Ao levantarmos dados sobre a renda familiar, a maioria dos entrevistados, cerca de 55,6% - possui renda entre R\$1.200,00 e R\$2.500,00 e 33,3% dos concluintes possui uma renda familiar entre R\$2.500,00 e R\$ 6.000,00.

Ao questionarmos os motivos de terem optado por cursar Letras/Espanhol (licenciatura), 5 concluintes expuseram a vontade de estudar linguagens visto que a área de Letras/Espanhol foi ponto chave para eles ingressassem no curso de licenciatura. Portanto, havia uma identificação anterior com essa área do conhecimento.

Facilidade para compreender e explicar as questões gramaticais do idioma português e espanhol. (Estudante 2).

Por gostar da área de letras, das linguagens e das literaturas. (Estudante 5).

Sempre quis fazer Letras e pedagogia, mas nós últimos meses me apaixonei pela área da saúde. (Estudante 7).

Sempre tive o desejo de estudar a área de linguagens e essa foi uma ótima oportunidade. (Estudante 14).

Por causa da língua espanhola. (Estudante 17).





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Outro fator mencionado foi a influência familiar, evidenciada na resposta dada por um entrevistado: "Porque gostava dessa área e pelo incentivo do meu pai por ele ser graduado em Letras" (Estudante 13). Um estudante respondeu que nunca tinha pensado em fazer um curso de licenciatura, indicando que se tratava de "Ironia do destino" (Estudante 15).

As respostas dadas pelos entrevistados, reflete as experiências pessoais que cada um viveu e o contato que tiveram durante todo o percurso escolar do Ensino Fundamental/Médio. Alguns espelharam-se nos excelentes professores que tiveram e que tem como fonte de inspiração acreditar no poder da educação.

Pelo contato com pessoas. Com o objetivo de ser uma profissional de influências positivas. (Estudante 8).

Inspiração de professores da época de escola e por reconhecer a importância da educação e pelo desejo de fazer a diferença na sociedade. (Estudante 10).

Porque acredito que é uma profissão capaz de mudar o mundo, ajudar as pessoas e libertar. Além de que acredito no poder na educação. (Estudante 11).

Houve alunos que escolheram o curso pelas possibilidades de trabalho, por ser um curso fácil para ingressar no mercado de trabalho, conforme indica o Estudante 16: "Porque, é um curso interessante por causa da língua estrangeira, é mais fácil de ingressar no mercado de trabalho".

Outro fator mencionado foi a possibilidade de prestar concurso, visto que o concurso proporciona garantia de estabilidade, e a Língua Portuguesa tem grande peso na maioria dos concursos públicos, sejam eles municipais, estaduais ou federais:

Por ter as matérias preparatórias para concurso. (Estudante 1).

Para poder prestar concurso com mais propriedade. (Estudante 3).

Eu, escolhi o curso porque a princípio queria poder ajudar as crianças e jovens, e também porque notei que o meu ensino médio na área de língua portuguesa foi muito fraco e queria me aprofundar, mas maior minha motivação era que eu queria ser aprovada em algum concurso kkk, e a língua portuguesa é a base de tudo. (Estudante 12)

Houve, ainda, dois concluintes que escolheram o curso por ser uma área que abre um leque de opções e abrange vários tipos de conhecimentos e



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

possibilidades: “Uma área que gera muito conhecimento ao aluno como futuro professor” (Estudante 18); “Um objetivo de conhecimento” (Estudante 4).

Questionados sobre as expectativas que tinham em torno do curso, a maioria dos respondentes manifestou-se positivamente, considerando que o curso possibilitou novas visões de mundo aos estudantes concluintes. Corroborando com esta perspectiva, temos as seguintes respostas: “Correspondeu às minhas expectativas” (Estudante 1); “Para mim foi muito bom fazer” (Estudante 4); “Superou as expectativas” (Estudante 9). Outros manifestaram terem se encontrado no curso: “Superou minhas expectativas, pois me apaixonei pela docência” (Estudante 3); “Superou todas as minhas expectativas, simplesmente me encontrei no curso” (Estudante 15).

Outros encontraram a área que vão seguir se especializando na carreira da Licenciatura, conforme indicam:

Superou minha expectativa. Porque consegui adquirir aprendizagem, oportunidade de gostar da literatura, e língua estrangeira. (Estudante 16).

Superou as expectativas, tive a oportunidade de conhecer vários tipos de literatura, inclusive, encontrei minha área no curso de Letras, que é a Literatura Indígena, que irei levar para meus alunos, fazer pesquisas na área. (Estudante 5).

Sim. Minhas expectativas do curso foram muito mais além, tudo o que eu aprendi até o momento foi um enorme aprendizado tanto profissional quanto pessoal. (Estudante 6).

Sim, correspondeu! Além da grade curricular os professores são genuínos. (Estudante 14).

Superou minhas expectativas. Professores excelentes e motivadores! (Estudante 17).

Sim, correspondeu às expectativas por ter conteúdos de interesses dos discentes, e ótimos professores. (Estudante 18).

Sim, o curso correspondeu de forma positiva, pois os professores eram muitos capacitados eles tinham ótimas metodologias de ensino. (Estudante 12).

Os concluintes destacaram também o momento pandêmico da Covid-19, que por motivos de sobrevivência passamos a viver confinados, e durante o período de dois anos, as aulas passaram a ocorrer de forma remota, para que os alunos não perdessem o ano letivo.

O curso cumpriu com as expectativas, está formado nesse ano de 2022 excelentes profissionais, que farão a diferença onde quer que







## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

atuem. Também atravessamos uma pandemia e embora o aproveitamento prático tenha sido prejudicado por conta do isolamento social, a UEMS conseguiu se adaptar com destreza e evitou que o prejuízo educacional fosse maior. Sem contar que toda a equipe administrativa sempre foi solícita quando procurada, e os professores do curso também entregaram uma formação de excelente qualidade, que é inclusive observada nas 4 estrelas que o curso obteve no Guia da Faculdade em 2020. (Estudante 10).  
Superou minhas expectativas e ainda mais com 2 anos de pandemia, o ensino foi de excelência mesmo no ensino remoto. (Estudante 13).

Alguns estudantes tiveram um pouco mais de dificuldades de acompanhar as aulas remotas, mesmo assim ainda veem o curso positivamente: “Em grande parte correspondeu a minha expectativa. Acredito que se não tivesse a EAD eu teria me saído muito melhor, faltou desempenho meu e alguns professores no trajeto deixaram a desejar um pouco, mas em um todo foi excelente” (Estudante 11).

Teve um momento que para conseguir atualizar as matérias e não perder o ano letivo precisaram ser feitas algumas adaptações e o conteúdo acabou pesando um pouco porque era necessário acompanhar os planos de ensino do curso. Atestando essa perspectiva, temos o relato do Estudante 7: “Olha teve um período que achei que iria surtar, de tanta coisa, tanto conteúdo, foi difícil, não é fácil não, mas não existe vitória se lutas. Curso muito bom, superou as expectativas”.

Outros dois respondentes mencionaram o fato de criar uma matéria que possibilite os alunos desenvolverem o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), este que para muitos alunos foi mais difícil concluir, pois trabalham e não tinham tempo para fazer pesquisas fora do período da aula. O Estudante 2 destaca: “Superou as minhas expectativas no oferecimento de conteúdos, mas não correspondeu na organização de proporcionar tempo suficiente para um acadêmico desenvolver seu trabalho de conclusão de curso”.

Correspondeu a certas expectativas. Letras, não é só ortografia e gramática. Vai muito além. Entrar em uma licenciatura que tenha habilitação em outra língua, não te habilita a já sair fluente. O curso precisa se renovar a cada ano, acompanhar as mudanças para estar capacitado para lançar futuros formandos preparados, no que diz respeito a área prática e de pesquisa. (Estudante 8).

Sobre a expectativa se continuariam os estudos após se formarem, a maioria dos(as) alunos(as) responderam que pretendem continuar os estudos e se



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

especializar na área da licenciatura, fazendo concursos, pós-graduação, mestrado e novas graduações:

- Fazer uma pós-graduação e prestar concursos. (Estudante 1).
- Ingressar no mestrado ou numa segunda habilitação e seguir ministrando aulas particulares. (Estudante 2).
- Fazer outra faculdade. (Estudante 4).
- Ou uma segunda graduação, ou um mestrado. (Estudante 7).
- Eu quero passar no mestrado, caso não de certo vou fazer uma segunda licenciatura, e também especialização na área da educação, e para concluir pretendo exercer a profissão, planos é que não falta para mim, quero me tornar uma boa professora então vou continuar a me aperfeiçoar a cada dia. (Estudante 12).
- Pretendo continuar estudando, e então ingressar no mestrado. (Estudante 13).
- Pretendo fazer mestrado e seguir a área acadêmica, colabora para pesquisas voltadas para melhoria da educação e as questões sociais. (Estudante 14).
- Pretendo continuar estudando. (Estudante 15).
- Cursar uma pós ou mestrado. (Estudante 17).

Em relação as expectativas de trabalho, a maioria dos respondentes disseram que vão se especializar e seguir a área da educação/docência: “[...] assim, novamente a opção pelo curso pode ter sido baseada no mercado de trabalho, por muitos acreditarem ser fácil de conseguir emprego” (SILVA e CORRÊ 2020, p. 74). Os concluintes que pretendem entrar no mercado de trabalho também vão continuar os estudos para se especializar nas áreas escolhidas.

- Arrumar um serviço que eu consiga me manter com um certo conforto para futuramente poder fazer um mestrado acadêmico e depois um doutorado. (Estudante 3).
- Dar aula no ensino básico, Fundamental / Médio e fazer uma especialização na área de linguagens e daqui um ano entrar no mestrado. (Estudante 5).
- Não sei ao certo ainda. Uma das possibilidades mais certas é fazer uma especialização em Educação ou licenciatura, ou ter uma outra graduação. (Estudante 6).
- Procurar tudo que possa suplementar e complementar o curso. Para ser uma profissional de destaque. Não por fama, mas porque é necessário. (Estudante 8).
- Não vejo a hora de assumir a sala de aula. Também pretendo continuar minha formação, tenho uma especialização em educação especial em mente. (Estudante 10).
- Atualmente estou pensando em fazer mestrado ou se conseguir dar aulas no ensino público, de preferência ensino médio. (Estudante 11).
- Trabalhar na área de língua Espanhol. (Estudante 16).



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Dar aula na rede Municipal ou Estadual. (Estudante 18)

E dos 18 entrevistados que responderam os questionários apenas um ainda não sabe o que vai fazer: "Sem opção por enquanto" (Estudante 9).

### Considerações Finais

Os professores enfrentam muitos desafios, em especial, a falta de condições de trabalho adequadas, falta recursos, alunos desinteressados e baixos salários. Esses motivos somados a outros fatores têm tornado a carreira docente menos atrativa. O desprestígio do professor está vinculado à desvalorização salarial, o salário é muito abaixo do que as outras profissões que exigem curso superior e com pouco reconhecimento social.

Mesmo com todas as dificuldades que o professor encontra na categoria, podemos concluir que a maioria dos alunos respondentes da pesquisa, apenas um não sabe realmente o que vai fazer, se seguirá o caminho da licenciatura ou buscará uma nova oportunidade de trabalho. Dos alunos que responderam as questões, muitos estão ansiosos para dar continuidade aos estudos e produzir uma carreira promissora, visto que sabem que é uma profissão desafiadora. Nota-se que alguns alunos entraram no curso somente para ter um diploma de nível superior e acabaram se encantando com a profissão. Então, embora tenha vários condicionantes que não agregam valor social a profissão docente há expectativas por parte dos concluintes, os questionários refletem isso.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo BP; NUNES, Marina Muniz Rossa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do Profissionalismo-Teoria, Profecia e Política**. Edusp, 1998.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, p. 65-88, 2003.

LENGERT, Rainer. Profissionalização docente: entre vocação e formação. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 16, n. 2, p. 11-23, 2011.

LOUZANO, P., Rocha, V., MORICONI, G. M., & OLIVEIRA, R. P. de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação do docente no Brasil. **Estudos Em Avaliação Educacional**, n. 21, v. 47, 2010, 543–568.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.849-864, jul.-set., 2017.

MENEGOLLA, Maximiliano. E agora, professor? **Edições Mundo jovem**, v. 3, 1989.

NÓVOA, **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, v. 46, n. 32, p. 51-74, 2013.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, p. 94-103, 2007.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Aripe Avelar de. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 201-224, jan./abr. 2013.

VALLE, Ione. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 87, n. 216, 2006.

